



Fazer um acordo de renegociação e não cumprir é pior, porque o devedor assina uma confissão de dívida | Unsplash

FINANÇAS

Como se livrar do endividamento

Especialistas ensinam o que evitar e o que mudar na rotina para conseguir deixar as contas no azul

POR KARINA FUSCO

29/07/2019 09:07

Nos primeiros seis meses de 2019, houve aumento consecutivo do percentual de famílias brasileiras endividadas, chegando a 64%. É o maior patamar desde julho de 2013. O endividamento cresceu 0,6% em junho, em relação a maio, e na comparação anual (com junho do ano passado), a alta foi de 5,4%. Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Outro levantamento, feito pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), mostra que os inadimplentes terminaram o mês de maio com uma dívida média de 3.239,48 reais, valor 41% superior à renda média mensal do trabalhador brasileiro, que é de 2.291 reais, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre aqueles que estão com o nome negativado, há duas dívidas em aberto, em média. “Os dissídios não passaram de 5%, nos últimos anos”, diz Reinaldo Domingos, presidente da DSOP Educação Financeira e da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin).

“Nosso consumo e a inflação real crescem, em média, 20% ao ano. Então, a cada ano, o brasileiro perde poder aquisitivo, e facilmente surgem as dívidas.”

Para quem está com dificuldades para honrar os compromissos financeiros, há algumas medidas a tomar para reverter a situação. Veja as dicas de especialistas:

Faça um diagnóstico realista

O primeiro passo é entender a situação financeira da família, considerando não apenas as dívidas contraídas, dos boletos aos financiamentos, mas também as despesas do dia a dia, como supermercado, padaria e transporte. Gastos com lazer, como cinema ou pizza com os amigos, não podem ser esquecidos.

Em seguida, deve-se identificar os ganhos da família e a diferença entre o que entra e o que sai. “Utilizando planilha, aplicativos de controle financeiro ou um caderno, não se deve omitir nada, para poder identificar o gap entre receita e despesa”, afirma Anderson Pellegrino, economista e professor da Inova Business School.

Faça ajustes no orçamento

Tendo em mãos esse diagnóstico, que deve considerar despesas e receitas em um período mínimo de 30 dias, reduzir os custos torna-se prioridade. Segundo Reinaldo Domingos, é possível cortar, em média, 30% dos gastos, considerando energia elétrica, água, supermercado e padaria.

Para isso, vale priorizar produtos sazonais ou em promoção em substituição aos mais caros, reduzir o tempo no banho, ligar a máquina de lavar roupas apenas uma vez na semana e ir com o dinheiro contado na padaria para não fazer compras por impulso.

Rever o vestuário, usando o que tem em vez de investir em novas peças, é outra orientação de Reinaldo Domingos.

Além de atuar para reduzir despesas, é possível considerar também formas de aumentar receita, seja fazendo trabalhos como freelancer, seja vendendo objetos que estão sem uso na casa.

Se, mesmo assim, as contas não fecharem, buscar empréstimo é uma saída, mas não sem antes avaliar as diferentes taxas de juros e condições de pagamentos.

Mobilize a família

Não adianta só um economizar e cortar custos. Toda a família precisa estar ciente da situação e envolvida com as atitudes para contornar o endividamento.

Diálogo franco e alinhamento de um projeto de vida são essenciais, na opinião de Domingos. E mesmo as crianças e adolescentes devem ser convocados a participar.

“Os pais precisam estimular os filhos a reduzir os gastos”, diz. “A criança só vai deixar a lâmpada apagada se tiver um objetivo maior, que pode ser um videogame depois que a situação financeira da família se estabilizar.”

Seja proativo

Diante da possibilidade real de inadimplência ou em casos em que ela já é realidade, é preciso ir além do corte de gastos. Agir, nesse caso, significa buscar negociação com os credores.

Anderson Pellegrino orienta que o “ataque” deve começar por dívidas que estão pesando mais a curto prazo, pelo volume ou pelos juros mais elevados, contraídos no passado. “Recomendo ir pessoalmente até a instituição financeira para expor a situação e renegociar com o gerente”, diz.

Nessa etapa, é preciso considerar o valor que seja realmente possível, para honrar o pagamento. “Fazer acordo e não cumprir é pior, porque o devedor assina confissão de dívida”, afirma Domingos.

Avalie soluções

Nem sempre renegociar com o mesmo credor é vantagem. Muitas vezes, fazer a portabilidade da dívida de uma instituição para outra é a saída mais atrativa.

Por isso, conhecer as taxas de juros cobradas no mercado pode fazer a diferença. O ideal é comparar as condições entre, pelo menos, três instituições, incluindo cooperativas de crédito e bancos digitais.

“A portabilidade é simples, mas há detalhes que precisam ser observados, como cláusulas, tarifas gerais e se não há outro produto vinculado, como a necessidade de abrir outra conta e, assim, ter mais encargos com isso”, diz Pellegrino. É preciso cautela para não sair de um problema e entrar em outro.